

## Lições familiares de theologia mariana.

LVIII. Vas insigne devotionis ora pro nobis. Maria é vaso cheio de graça.



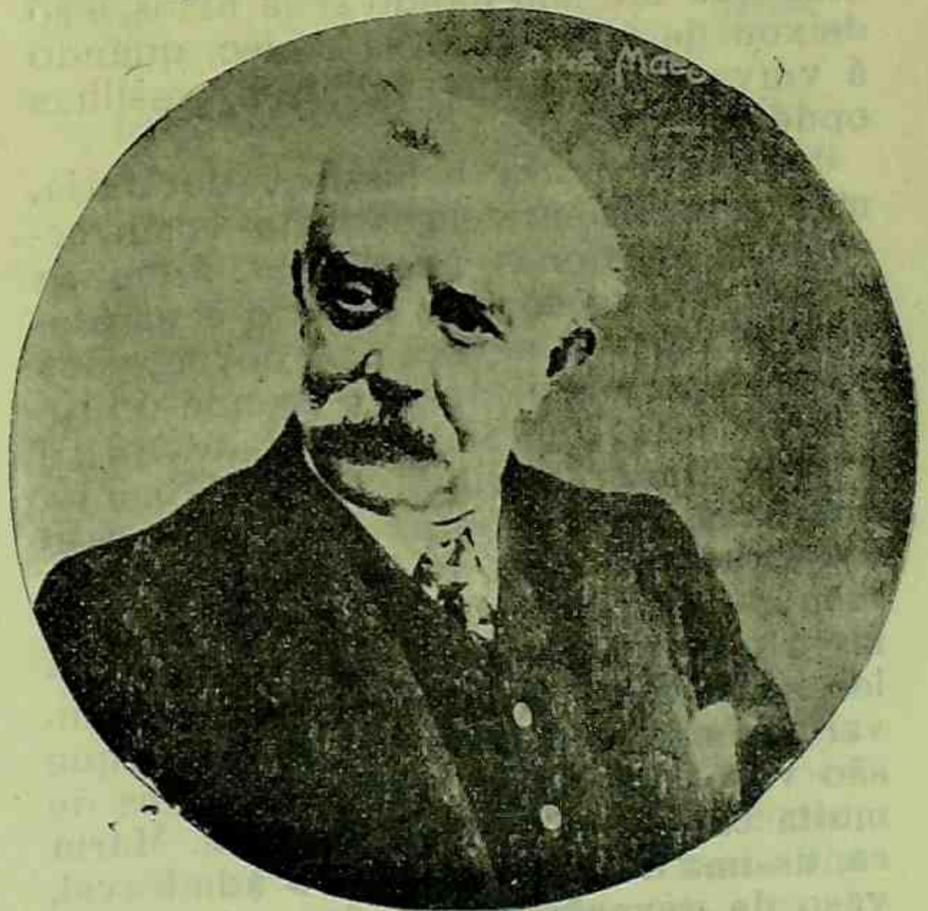
SOL, astro benéfico criado por Deus para benefício dos homens e para ostentação de sua divina omnipotencia, cumpre admiravelmente, como não podia deixar de ser, o fim a que Deus nosso Senhor o destinara. Quando depois das trevas da noite apparece elle no horizonte a espadanar seus clarissimos raios sobre a terra, que parecia morta e resuscita encantadora e engalanada pela belleza que lhe empresta com sua luz o rei da natureza, asemelha-se a um grande vaso de luz que se vai esvaziando constantemente, sem todavia deixar elle de estar cheio, como que fosse vaso e manancial. E' um vaso admiravel, é a obra do Excelso, diz delle o livro do Ecclesiastico.

Figura bellissima da Santissima Virgem, que tambem ella é verdadeiro phoco de luz e vaso repleto da claridade divina do sol de justiça, Jesus. A Escripura chama-a aurora, em cuja rica carroça vai assentado o sol divino; a Igreja tomando com toda certeza a comparação do livro do Ecclesiastico, chama-a *vaso insigne*, admiravel e digno de toda estima, porque está cheio de devoção e santidade. *Vas insigne devotionis.*

E' a devoção, a promptidão da vontade, a preparação do animo para fazer as cousas que Deus quer, e para o cumprimento de sua vontade soberana. Isso significa devoção, etimologicamente falando, dedicação, consagração; e uma pessoa será tanto mais devota, quanto mais devotada e dedicada fôr a cumprir o que Deus quer della. Vê se, pois, que a devoção é um zelo ardente, e que não poderá haver verdadeira devoção nem principios della sem que a acompanhe o verdadeiro zelo. A alma verdadeira-

mente devota não só é zelosa senão que têm verdadeira susceptibilidade pelas cousas de Deus.

E vê se isto ser evidente verdade pela dedicação ás cousas visiveis e materiaes. Quando estimamos uma cousa e a prezamos, nos dedicamos a guardal-a, com verdadeira devoção ou devotação. O marido que estima e preza sua mulher dedica-se tanto a ella, a agradal-a e até a fazer lhe os caprichos, que ás vezes a dedicação e devoção por ella converte-se em zelos e cruciantes ciumes, que não são outra cousa que o excesso do amor, o superfluo e excessivo da devoção natural. O artista que se entrega com dedicação ao cultivo de sua arte, torna-se impertinente quando deve privar-se do exercicio della, e qualquer cousa que se diga, ou se faça contra a arte a que se dedica, melindra o torna-o extraordinariamente susceptivel. E' esta a devoção natural, o zelo em sua mais perfeita esphera.



**Maestro Frederico Chueca**  
ha pouco fallecido. E' autor de "La Gran Via"

Maria santissima foi verdadeira artista, mas a unica e exclusiva arte que cultivou foi a piedade, a devoção, e com essa altissima arte identificou se, uniu-se tão intimamente que veio a formar uma só cousa com ella. E porque não se podia dizer em absoluto que ella seja a piedade, a devoção, a virtude do zelo querendo a Igreja manifestar a plenitude com que Maria possuia estas virtudes diz della, que é um vaso insigne cheio de devoção.

Bella figura temos disso na sagrada Escripura. No livro dos Reis diz se lá que costumava hospedar uma pobre viuva o propheta Eliseu, ao qual dava agasalho com tanto amor que o propheta julgou-se como preso por tanta caridade e obrigado a fazer alguma cousa por tão compasiva senhora. Não tardou muito apresentar se occasião asada á gratidão do propheta. Vieram os credores da viuva para que pagasse o que devia e pediam-lho com ameaças ás quaes não podia resistir a pobre mulher. Senhor, disse ella então, ao propheta, accode-me senão não sei o que será de mim. Houve razão de parte a parte e como o propheta soubesse que a unica cousa que tinha a pobre mulher em casa era um pouco de oleo, disse-lhe que pedisse emprestadas quantas vasilhas podesse das visinhas e que nellas fosse despejando o oleo. Fello assim a pobre viuva, enchia ella as vasilhas que lhe iam dando seus filhos, e só deixou de multiplicar se o oleo, quando á viuva e aos filhos faltaram vasilhas onde recebel-o.

E' esta figura bellissima de Maria, mas naturalmente incompleta, como acontece com todas as figuras. Significa o oleo a devoção e os vasos a capacidade que enche a devoção. A devoção dos santos e almas piedosas é grande a proporção de sua mesma santidade, que é a capacidade espiritual delles. Como todos elles, por maiores que sejam, são criaturas limitadas, poderão ter mais ou menos devoção, mas acontecerá com elles o que aconteceu com a viuva; o oleo deixará de correr quando não houver mais lugar em sua alma, é porque são vasos de Deus, vasos grandes de muita capacidade, mas limitada. Maria santissima é *vaso insigne*, vaso admiravel, vaso de devoção destinado a receber a mesma devoção, a mesma origem do oleo e da luz, e por isso sua capacidade

é illimitada e de todo ponto inconmensuravel para nós. Jesus-Christo figurado em Eliseu não multiplicou o oleo da devoção em Maria santissima; achando que a capacidade deste vaso insigne era sufficiente para elle, elle mesmo, o mesmo Deus encheu-o com sua augustissima pessoa, resultando então este vaso insigne, o receptaculo de Deus, o throno da divina sabedoria, a Mãe de Deus.

Isso, pois, significa vaso insigne de devoção, vaso cheio de Deus, ou para dizer com o archanjo, o vaso no qual está o Senhor, ou mais claro ainda, a Mãe de Jesus. A vista disso, como ficam muito aquém todas as cousas que se podem chamar vasos de devoção! O templo de Jerusalem; bem merecia este nome, e os filhos de Israel a elle corriam para temperar suas almas na devoção verdadeira; mas que comparação ha de vaso a vaso! No templo de Jerusalem esteve Maria, mas devia ser tão pequeno esse templo para Deus que querendo descansar na terra e fazer-se homem nem ao menos escolheu como lugar esse magnifico templo, senão que tirou a Maria delle para descansar humanado neste outro templo e vaso insigne de Deus. Não ha porque negar que o templo, o tabernaculo, a arca eram vasos de Deus e vasos de devoção, mas o vaso admiravel, o unico insigne e singular é Maria, verdadeiro vaso de devoção. *Vas insigne devotionis.*

São Paulo, —4—7—08.



CAPITAL.— D. Benedicta Vasconcellos pediu encarecidamente ao Immaculado C. de Maria, ser feliz nos seus exames. Como foi attendida na sua prece, cumpre a promessa de publical-o na *Ave Maria*.

— Venho cumprir minha promessa enviando 5\$ para a assignatura da *Ave Maria* em agradecimento de uma graça especial que alcancei de minha Mãe Santissima.— Chiquinha.

— Padecia ha tempo, uma affeição chronica na garganta que muito me incommodava. Nesta necessidade recorri ao bondoso Coração de Maria e obtive a cura completa da doença. Agradecida cumpro a promessa de mandar rezar uma missa em acção de graças.— Maria Ernestina de Camargo.

— D. Lucilia de Castro Lima vem agradecer ao santissimo Coração de Maria tel-a curado de cruel enfermidade. Faz esta publicação em cumprimento de uma promessa. Gloria a Maria Santissima!

ITATINGA.—Estando bem doente minha amiga d. Thereza Prado, prometti ao Coração de Maria, si ella sarasse, assignar por um anno a bella *Ave Maria* e publicar o favor; o que agora, agradecida, venho cumprir.—Andresina de Barros.

BICA DE PEDRA.—D. Avelina Augusta do Amaral envia a devida importancia para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria e em agradecimento de diversos favores alcançados de sua maternal protecção.

ROCHEDO.—Vou por meio desta pedir a publicação na deliciosa revista *Ave Maria* de uma importante graça que o Coração de Maria me concedeu: esta é ter ficado boa e em perfeito juizo uma pessoa de minha amizade, que longe da patria e dos parentes, soffria das faculdades mentaes. Envio-vos uma esmola, para agradecer o favor, e espero da maternal bondade de Maria alcançar mais outro favor que preciso.—Maria J. Machado.

AVARÉ.—D. Maria das Dôres Novaes cheia de gratidão vem agradecer ao purissimo Coração de Maria ter recuperado a saude perdida e a cura dos olhos de seu filho Benedicto. Em acção de graças remette 10\$000 para o culto de Nossa Senhora e 5\$ para o Dinheiro de S. Pedro.

—Entrego 2\$000 para o cofre do Santuario, por ter-me a boa Mãe do ceu alcançado a graça de ver minha filha restabelecida da mordedura de um cão hydrophobo.—Matilde Vieira.

—D. M. Benedicta Vieira Pinto curou tambem de um horrivel antraz que a martyrizava, mediante a intercessão do Coração de Maria; offerece agradecida uma pequena esmola.

NATIVIDADE DE CARANGOLA.—Remetto a essa digna Redacção a esportula necessaria para serem accessas duas velas no altar do sagrado Coração de Maria, do qual obtive uma graça que muito desejava.—A. B. N.

ITABERA.—O sr. Jeremias Israel de Macedo toma uma assignatura da bella revista *Ave Maria* em cumprimento de um voto feito ao Purissimo Coração de Maria de quem obteve favores muito importantes.—Joaquim Gonçalves de Macedo.

SÃO CARLOS DO PINHAL.—Uma devota agradecida ao V. P. Claret, por duas graças que recebeu por sua intercessão, e esperando ainda receber mais outra, manda rezar duas missas ao Coração de Maria.

—Com a presente venho agradecer ao Sagrado Coração de Maria diversas graças que me tem alcançado. Remetto-lhe, penhorado pelo favor, 2\$000 para o Camarim do Santuario e peço a publicação.—L. de P.

PASSA QUATRO.—João Antonio de Siqueira reforma sua assignatura em louvor do Coração Immaculado de Maria e por muitas graças recebidas.

ITU.—D. Adelaide Galvão, penhorada por um favor singular que obteve do Immaculado Coração de Maria, manda uma esmola para o seu culto.—O correspondente.

RIO CLARO.—Pedi ao Immaculado Coração de Maria que minha irmã Adelaide recuperasse a saúde perdida, e como fui attendida mando rezar uma missa em honra do Coração de nossa Mãe.—Maria de Athayde.

CONCEIÇÃO DA APPARECIDA.—Envio-vos sr. Redactor a quantia de 10\$000 para serem celebradas duas missas, uma ao Coração de Maria e outra para a prompta beatificação do V. P. Claret, em agradecimento de graças obtidas.—Ignacia C. da Silva.

MELLO DO DESTERRO.—O sr. Francisco da Silva e Mello manda uma esportula para ser recolhi-

da ao cofre do Santuario em agradecimento ao Coração de Maria, por ter sarado toda sua familia de umas febres que muito a atormentaram.—Francisco Antonio da Silva Pinto.

ESTAÇÃO DE SANTA LUCIA.—Envio-lhe sr. Redactor 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças ao amantissimo Coração de Maria por ter arranjado um bom emprego a meu marido, ficando assim desobrigada da promessa que fiz.—Antonia Augusta M. Barros.

SÃO MANOEL.—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria uma graça que pedi em favor de uma minha sobrinha que estava doente e muito desanimada, em recompensa vae uma esmola para o culto de Nossa Senhora.—Gertrudes C. Mello.

—D. Francisca de C. Mello confessa-se muito grata ao Coração maternal de Maria, pela saúde concedida a uma sua amiga gravemente enferma.

—Agradeço ao Coração de Maria uma graça particular que alcancei.—Uma Filha de Maria.

ITAPETININGA.—Carolina Soares Hungria cumpre a promessa que fez enviando 7\$000 e agradecendo ao Coração de Maria ter devolvido a saúde a sua afilhada Joanna e a cura da garganta a Felicidade. Pede a publicação destes favores.

AREADO (Minas).—Peço a V. Rvma. celebrar uma missa em acção de graças a Sta. Luzia por um favor recebido, esperando a publicação em sua conceituada revista. Subscribo-me de V. R.—A Correspondente.

SABARA' (Minas).—Em agradecimento ao Coração de Maria, por um favor della recebido, tomo uma assignatura da bella *Ave Maria* e peço a publicação. Maria Delminda Silva.



Côrte de São José.—Indulgencias.

Começamos estes artigos para responder ás perguntas dalguns devotos de São José que souberam da existencia e funcionamento da Côrte em nosso Sanctuario e desejavam formar parte duma devoção que apenas conheciam de nome. Já que estamos com as mãos na massa, vamos responder a outras perguntas importantes; e releven-nos os nossos bons leitores não responder directamente a todos porque seria pouco menos que impossivel.

Que graças e indulgencias tem a Côrte de São José? não percamos de vista o que já dissemos muitas vezes, que nossa Côrte é apenas uma associação particular de pessoas verdadeiramente devotas, que conhecendo a importancia maxima de uma boa morte e o poder que para esse fim tem o glorioso São José, tão favorecido nos seus ultimos momentos pela presença de Jesus

e de Maria, congregam-se em côros para formar uma liga de orações de boa morte.

Nosso intento, desde a fundação da Côrte, foi agregar o centro de São Paulo alguma Prima Primaria de Roma com faculdade de agregar outros centros ao nosso de São Paulo, para desta maneira fruir das indulgencias da Archiconfraria da Boa Morte, ou outro da mesma classe. Esse era tambem o desejo de nosso inesquecivel e saudoso D. José de Camargo, que tanta sympathia e protecção prestara sempre a nossa Côrte, e de feito em sua viagem á Cidade Eterna tratou disso mesmo e deu muitos passos a fim de conseguir a aggregação de nossa Côrte. Foram muitas as difficuldades e sobre tudo achou o saudoso Bispo algumas das condições impertinentes para nosso modo de viver e então resolveu-se a conseguir indulgencias particulares, visto como nosso desejo de agregar-nos á Prima Primaria era principalmente pela santa cubiça das indulgencias, e não por que desejássemos mudar de fim e instituto da Côrte. Pelo Breve que já publicamos em outro numero de nossa revista, viram nossos leitores as cinco indulgencias plenas que nos dias 8 de Dezembro, festa de São José, de seu Patrocínio, no ultimo dia de Maio e na festa de Nossa Senhora do Rosario, podem ganhar os associados de São Paulo.

O mesmo D. José concedeu cincoenta dias de indulgencia para todos os actos da Côrte e para quem ouvir missa no altar da Côrte ás quartas feiras. Estas indulgencias foram confirmadas por nosso zeloso arcebispo, quem, como é notorio, professou sempre particular devoção ao glorioso Esposo de Maria Santissima.

Estas indulgencias, porém, são particulares, bem se vé, ao centro do Sanctuario, e sendo estas ultimas do diocesano de São Paulo não poderiam estender-se além de sua diocese; mas quem não vé, que si nossa Côrte continuar a dar os fructos de bençam que vai dando pela misericordia de Deus, em muitos centros seria facil estender essas indulgencias a todos os centros da diocese, e conseguir as mesmas ou mais dos exmos. Sres. Bispos das dioceses onde houver centro da Côrte? Cumpramos com o fim de nossa humilde associação, e já sabemos em que sentido empregamos esta palavra—porque Deus que se compraz de levantar do pó aos humildes e collocal-os entre os principes de seu povo não deixará de premiar nossa perseverança em orar,

dando nos o que pedimos, isto é uma boa morte e tambem essa outra graça das indulgencias com que a Igreja enriquece com os seus thesouros espirituaes, ás associações que tem merecido bem della. Cumpramos bem agora, ganhemos meritos e tudo virá por seus passos.

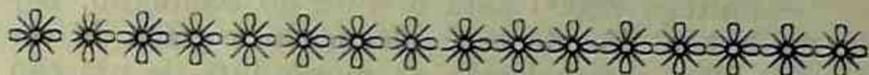
São Paulo, 2—VII—08

### Favores de S. José

LARANJAL.— Confesso-me summamente agradecida ao Imdo. Coração de Maria por ter sido feliz no dar á luz, devido a sua poderosa intercessão. Assigno a *Ave Maria* e peço a publicação dessa graça.—Marietta de Freitas Vianna.

BATATAE.— A exma. sra. d. Basilia Hortensia Ferreira da Rosa, tendo alcançado uma graça do glorioso Patriarcha São José, mandou celebrar na Capella do mesmo santo uma missa em acção de graças. O correspondente.

RIO CLARO.— D. Maria Athayde manda rezar uma missa em honra do glorioso Patriarcha, por ter delle recebido insignes favores.



## A OBRA DA PROPAGAÇÃO DA FÉ

### V

#### Organisação da Obra.— Sua facilidade.

Nos artigos anteriores o leitor viu em que consiste a Obra da Propagação da Fé, estudou sua origem, examinou o seu desenvolvimento, e reparou mais ou menos o que pretende esta Obra no Brasil. E' tempo de estudarmos agora a sua organisação, o seu machinismo, como é que cada um póde tornar-se socio d'esta Obra. E' tão pouco o que se exige de cada um, que só mesmo a má vontade poderia impedir que alguém concorra para uma obra essencialmente catholica, eminentemente patriotica. Vejamos.

E' vontade de Deus que todos os homens se salvem; para isto enviou seu Filho ao mundo, que sobre a cruz immolou a sua vida afim de resgatar as almas com o seu sangue.

Cada christão tem a estricta obrigação de fazer com que se cumpra esta vontade manifesta de Deus. Nem todos, é verdade, são chamados a abandonar as doces caricias do lar o deixar o solo patrio, a desprezar inteiramente as riquezas e divertimentos mundanos para sacrificar a sua saúde e vida em bem das almas; todos, porém, podem contribuir para a salvação de seus irmãos por meio de orações e esmolas; estes são os membros da obra.



Grupo de alumnos do Seminario Menor de Pirapóra.

Para ser membro da Obra da Propagação da Fé, é necessario:

1.º Recitar quotidianamente por intenção dos infieis um *Padre nosso* e uma *Ave Maria*, e ajuntar a invocação: *São Francisco Xavier, rogae por nós*;

2.º Dar para as missões 50 réis por semana, isto é, 200 réis por mez, ou 2\$000 por anno.

Quem é que não póde cumprir estas duas condições? Quem é que não póde dis pôr de 200 réis por mez? Vê-se claramente que é bem pouco o que se pede de cada um para uma Obra, cujo fim é tão nobre e tão elevado. Gastam-se sommas enormes em divertimentos, em cousas de somenos importancia; porque é que não se poderá dar uma pequena esmola para a civilização de nossos irmãos selvagens?

A Obra é organizada da seguinte maneira: Em toda a localidade onde a Obra fôr fundada, os socios serão constituídos em dezenas; cada dezena terá um zelador, chamado chefe de dezena, encarregado de receber o donativo de cada socio. Os chefes de dezena entregarão os donativos ao director parochial, que os enviará ao Director geral no Brasil.

Por emquanto, no Brasil a Obra têm unicamente o Director Geral, residente na Capital Federal; o Director Geral, que é um sacerdote da Congregação da Missão, a quem a Santa Sé confiou a Obra no Brasil, percorrerá brevemente os diversos Estados da União, e nomeará então os directores locais.

Quem quizer tornar-se de uma vez para sempre socio da Obra deve dar de uma só vez a quantia de 200\$000 e gozará para

sempre dos privilegios e favores concedidos aos bemfeitores da Obra, e que mencionaremos no proximo artigo, comtanto que cumpra com as outras condições.

O producto das esmolas será para a sustentação das missões do antigo e novo mundo, sendo, porém, a maior parte para a civilização dos nossos indios.

A Obra dá a seus membros noticias das missões por meio da publicação tão popular: *Annaes da Propagação da Fé*.

Os «Annaes» são enviados gratuitamente a todos os chefes de dezena. Estes fazem circular o exemplar destinado á sua respectiva dezena.

Actualmente os «Annaes» são publicados de dois em dois mezes e são tirados 318.860 exemplares, isto é, francezes . . . 175.000; bretões, 5.225; inglezes, 37.900; allemães, 35.860; hespanhóes, 27.000; flamengos, 6,825; italianos, 21.000; maltezes, 2.050; portuguezes, 1.700; hollandezes, 2.930; bascos, 770; polacos, 2.600. E' de esperar, que augmente o numero de exemplares em portuguez, e que o Brasil figure sempre em primeiro logar.

Além dos «Annaes» a Obra possui uma publicação semanal, *As Missões Catholicas*, bolletim illustrado; possui tambem publicações accessorias, taes como o *Almanak da Propagação da Fé*, vendidos em favor das missões. E' por meio destas publicações que a Obra procura pôr seus socios a par de tudo quanto lhe diz respeito.

O Director Geral no Brasil é o Rvmo. P. José Defranceschi, sacerdote zeloso, apto para a tarefa que lhe foi confiada; a elle devem dirigir-se todos que quizerem qua

quer informação; reside á rua General Severiano, 18, Rio de Janeiro.

Vejam os em outro artigo os favores concedidos aos socios e bemfeitores da Obra.

*Luiz Celeste*

## Mater Divinae Gratia?

Junto ao berço em que dormia,  
—A vêr em sonho a cruz,—  
O seu menino Jesus,  
—Cheia de graça e de luz,—  
Estava a Virgem Maria.

Mais pura que a luz do dia  
Era a luz do seu olhar,  
—Terra aonde ella o fitar  
Tem lyrios logo a medrar,  
As almas têm alegria!—

Emquanto o filho dormia  
Nossa Senhora fiava,  
Quando o menino acordava,  
De mansinho o embalava  
E logo lh'adormecia...

—Lindo, melhor parecia  
Tudo que a Virgem tocasse,  
E linho qu'Ella fiasse,  
De leve que lhe chegasse,  
Logo branco se fazia!...—

Emquanto o filho dormia,  
Nossa Senhora pensava,  
Na cruz p'ra onde o creava,  
No mal que na terra andava,  
Na dôr que na terra ia!...

A Virgem se entristecia,  
—Logo o sol se ennuveava,  
A pompa no azul parava,  
Por toda a terra passava  
Uma sombra d'agonia!

Nossa Senhora sorria  
—O sol de novo brilhava,  
A pompa no azul voava...—  
E a Virgem, baixo rezava,  
Emquanto Jesus dormia.

Julietta Leite de Figueiredo

## A magna assemblea catholica

A medida que se aproxima a data da celebração do segundo Congresso Catholico Brasileiro vai crescendo tambem em oppor-tunidade tudo quanto esteja intimamente ligado com esse magno assumpto, que ac-tualmente constitue a nota saliente de todas nossas chronicas e noticias.

Até agora temos ido fornecendo aos nossos leitores tudo quanto pudemos colher em jornaes á respeito desse Congresso, que felizmente teve o condão de despertar as energias vivas do Paiz. A realização pro-mette ser um acontecimento.

A 22 do passado Junho celebrou-se na séde do Circulo Catholico a quarta e ulti-ma reunião geral da Commissão organisa-dora e do conselho auxiliar estando pre-sentes mais de 60 cavalheiros do mais se-lecto entre os Catholicos da Capital Federal.

Por ser de interesse geral, vamos dar, embora resumida, uma nota das resoluções bem assim como do relatorio lido pelo sr. Ignacio Tosta presidente do Congresso.

### Ultimas resoluções adoptadas

O Visconde de Veiga Cabral offerece o templo de N. S. da Candelaria, de cuja irmandade é Provedor, para a celebração das cerimonias religiosas de abertura e encerramento dos trabalhos do Congresso: offerecimento esse que é acolhido com ge-ral agrado pela assembléa.

Pelo sr. Presidente é proposto que se consigne em acta um voto de louvor á Me-sa Administrativa da Irmandade da Cande-laria pelo seu concurso para o brilhantismo do Congresso; o que é aprovado.

O Dr. Felicio dos Santos, lastimando que em seu discurso não haja o Dr. Tosta feito referencia á organização catholica de Hespanha, pronuncia vibrantes palavras, mostrando como o povo hespanhol, zeloso de suas crenças seculares, soube organizar o laicato catholico, por meio de numerosas associações religiosas e economicas, tendo á sua frente o indefesso episcopado.

Lembra, em seu eloquente improviso, os ultimos acontecimentos de Hespanha, as tentativas do anti-clericalismo no poder pa-rra impôr á nação medidas radicaes, leis anti-christãs e a reacção tenaz e inexcedi-vel de fé e de patriotismo, que os catholi-cos oppuzeram ás tendencias radicaes, a qual terminou pela victoria da causa do

catholicismo sendo os radicaes forçados a deixar o governo.

Responde o sr. Tosta, congratulando-se por ter omittido a organização catholica da Hespanha, porque assim deu ensejo ao bello discurso do Dr. Felicio dos Santos.

Bem sabe que o povo hespanhol é invencivel no terreno da liberdade religiosa; e se não se referiu á Hespanha, em cujos seminarios se ensina a Economia Rural, é porque seu fim principal foi despertar a attenção da assembléa para os paizes em que existe o «Volksverein», isto é, associações populares modeladas pela grande associação catholica allemã.

—O Padre Victor Maria Coelho de Almeida faz ponderações sobre a União Popular Brasileira, de cujo centro director faz elle parte, mostrando que essa União não é mais um simples projecto, mas sim uma organização já approvada pelo Episcopado Brasileiro e que dentro de alguns dias estampará o seu primeiro Boletim.

O Sr. Dr. Tosta consulta a Commissão de Finanças a respeito das deliberações tomadas sobre a hospedagem dos Congressistas nesta capital, bem como sobre as reduções das passagens das estradas de ferro e dos vapores do Lloyd.

O Sr. Edmundo Lynch, membro da Commissão de Finanças, declara que está providenciando para serem obtidos aposentos confortaveis, por preços convenientes no Grande Hotel Avenida, a inaugurar-se no dia 1.º de Julho proximo vindouro.

O Dr José Agostinho dos Reis pondera que o governo resolveu reduzir de — 25 o/o o preço das passagens de ida e volta nas estradas de ferro que tem trafego mutuo com o Lloyd e nos vapores desta Companhia, para as pessoas que vierem visitar a Exposição Nacional; e que, portanto, estando o tempo da vinda dos Congressistas incluido na época da Exposição, é desnecessario solicitar-se nesse sentido um favor especial do Governo.

O Sr. Dr. João de Carvalho Borges Junior apresenta um trabalho sobre «Casas para proletarios» e um desenho projecto do distinctivo dos Congressistas, do qual o encarregára a Commissão Organizadora e consistente em uma cruz com os dizeres seguintes:

«In hoc signo vinces» — 2.º Congresso Catholico Brasileiro — Instaurare omnia in Christo — 1908.»

O projecto é acceito pela assembléa.

Por proposta do Sr. Presidente, é es-

colhida uma commissão de cinco membros para tratar dos actos religiosos do Congresso, a qual fica composta de Monsenhor Amador Bueno de Barros, Conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida, Monsenhor Antonio Lopes de Araujo, Commendador Antonio Joaquim Peixoto de Castro e Coronel José Pastorino.

O Padre Pedro Ribeiro da Silva apresenta quesitos sobre o «Obulo Diocesano» e Conclusões sobre a «Obra dos Tabernaculos» trabalhos esses que são acceitos para opportunamente serem discutidos perante as Commissões do Congresso.

Nada mais havendo que tratar, o Sr. Presidente encerra a sessão ás 5 horas da tarde.

### Relatorio lido pelo Sr. dr. Ignacio Costa, em nome da Commissão Organizadora do Congresso

Meus senhores—A Commissão vem expôr a esta illustre assembléa de catholicos, aqui reunida para tratar dos actos preparatorios do proximo Congresso, o que de mais importante occorreu nos 40 dias decorridos desde a ultima reunião geral a 12 de Maio.

—A commissão antes de tudo congratula-se com a assembléa porque vê não só na presença de tantos catholicos conspicuos, como na acceitação que tem merecido geralmente a convocação do Congresso, o prenuncio de uma acção catholica social mais pronunciada em nosso paiz.

Conforme era esperado, acha-se entre nós o emerito professor da Universidade de Louvaina, que veio tomar parte nos trabalhos do Congresso. S. Ex. foi recebido pela Commissão Organizadora, Directorio do Circulo, representantes do corpo docente superior desta capital e imprensa, com as gentilezas devidas a tão illustre hospede.

—O Sr. Dr. Emile Vliebergh, actualmente em visita ao Estado de S. Paulo, donde seguirá para Bello Horizonte a estudar tambem as instituições agricolas do valeroso Estado de Minas fará, em 12 de Julho, uma conferencia no circulo Catholico sobre «as causas que durante 24 annos, asseguraram ao partido catholico o Governo da Belgica», e se occupará, no proximo Congresso, além de outros assumptos, «das tendencias nos paizes de raça latina e nos paizes germanicos da Europa para procurarem a solução da questão social» e dos «beneficios inestimaveis dos Congressos Catholicos na Allemanha».

Do Espicopado recebeu mais a Commissão tres officios.

Do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Pouso Alegre D. João Nery, felicitando-a calorosamente pela sua iniciativa feliz e opportuna, fazendo votos para que reaes beneficios advenham á nossa santa causa da realisação do Congresso, e pedindo a Deus abençoar abundantemente essa obra grandiosa e aos seus iniciadores.

Do Exmo. e Rvmo. sr. Bispo de Goyaz, D. Prudencio Gomes da Silva, dando graças a Nosso Senhor pela proxima realisação de uma medida tão de alcance para a religião e a patria, qual seja o congresso catholico e scientificando á Commissão que pretende, se Deus permitir, assistir aos trabalhos do Congresso.

Do Exm. e Rvmo. Sr. Arcebispo da Bahia, D. Jeronymo Thomé da Silva, communicando ter nomeado os Srs. Drs. Domingos Rodriguez Guimarães, Deputado Federal, General José Leoncio de Medeiros e Monsenhor Antonio de Macedo Costa para representarem a Archidiocese da Bahia no Congresso.

Numerosas consultas, informações e communicações foram dirigidas á Commissão, que se apressou a responder e providenciar convenientemente.

Entre ellas menciona:

Uma communicação do Sr. Pierre Collier, membro do Conselho Auxiliar, informando que por designação do Exmo. e Rvmo Sr. Bispo de Olinda, o Rvmo Padre Hermeto Pinheiro preparará um trabalho estatístico sobre a Diocese de Olinda (7ª secção). e o Dr. Luiz Corrêa de Britto um relatório sobre as obras sociaes existentes na mesma Diocese (5ª secção).

Uma pequena monographia do Sr. Dr. Antonio Secioso Moreira de Sá, offerecendo ao Congresso uma obra em dous volumes resultado de lucubrações de 24 annos agora terminadas, sobre a Sciencia Cosmica, baseada nos principios da philosophia thomista.

A communicação de que no começo do proximo mez de Julho se fundará em Nova Friburgo uma caixa de credito rural do typo Raiffeisen, sobre cuja organização será apresentado relatório no Congresso.

Officio da União Catholica Brasileira, communicando ter nomeado seu delegado ao Congresso o Exmo. e Revmo. Padre Dr. Julio Maria, assistente ecclesiastico da União que foi recebido com especial agrado, visto tratar-se da mocidade academica, que tem sido sempre elemento importante no movimento catholico nos diversos paizes, e

de um dos mais indefessos missionarios apostolicos brasileiros.

Proposta do Sr. João Leocadio da Costa Sidrim, para que seja lançada em toda a Republica uma subscrição pupular para a construcção nesta Capital de uma grande Basilica, que sagrada segundo a lithurgia catholica, será em nome da Nação, dedicada ao S.S. Coração de Jesus, a quem será feito um acto de consagração geral no Brasil.

Carta assignada—"Uma filha de Maria"—pedindo para ser tratada no Congresso a questão do ensino da doutrina christã nos asylos officias (internatos) de crianças abandonadas. Refere se ao Apostolado Positivista da Capital que sustenta "cumprir ao Estado facultar a um sacerdote da religião dos paes dos orphans recolhidos o exercicio de seu ministerio nos internatos municipaes; ou então providenciar para que os orphans possam assistir ao culto e receber o ensino religioso nas Igrejas a que seus paes pertenciam."

Lembra tambem a lei votada pelo Conselho do Districto Federal, não sancionada pelo Prefeito Dr. Pereira Passos, pendente ainda de deliberação no Senado, autorizando o ensino religioso nos predios escolares, fóra das horas de classe.

A Commissão, consultando a Sua Eminencia o Sr. Cardeal acerca das ceremonias religiosas que é do estylo deverem preceder á installação e seguir-se ao encerramento do Congresso, ouviu de Sua Eminencia que o seu pensamento é que se celebre uma missa pontifical, antes da abertura do Congresso no dia 26 de Julho, e se cante um "Te-Deum" logo após o encerramento.

A commissão envida esforços para que, na missa pontifical, haja um sermão allusivo ao Congresso pronunciado por um Principe da Igreja, e, no dia do encerramento um discurso, proferido por outro Bispo ou algum orador sacro de nomeada, sobre o jubileu de Sua Santidade o Papa Pio X, em homenagem ao qual se vae realizar o Segundo Congresso Catholico Geral Brasileiro.

Com o intuito de dar ao Congresso o maior realce e brilho nas sessões publicas, e igualmente despertar a attenção do auditorio para certos assumptos de actualidade, a Commissão organizou um elenco de materias, que foram distribuidas a catholicos eminentes por seus dotes oratorios e reconhecida proficiencia, os quaes se dignaram de acceitar a incumbencia dando assim ma-

**Collegio  
São Sebastião  
da Encruzilhada**



Na frente vê-se o Rvmo. Conego João Cancio dos Reis Meirelles; á direita o sr. Martiniano B. Lint, director e á esquerda o sr. José J. Ferreira Ramos, professor.

is uma prova de gentileza para com a Comissão e zelo pela boa causa.

São estes os assumptos:

- 1º—A acção social catholica.
- 2º—Tendencias nos paizes de raça latina e nos germanicos da Europa para procurarem a solução da questão social.
- 3º—Instrucção e educação christãs.
- 4º—O cooperatismo christão.
- 5º—A organização das forças catholicas nos diversos paizes.
- 6º—A Igreja e a agricultura.
- 7º—O Congresso Catholico, seus fins e suas vantagens.
- 8º—A missão das ordens religiosas atravez dos seculos.
- 9º—O jubileu de Sua Santidade o Papa Pio X.

A Comissão acredita poder afirmar já, que o Congresso Catholico celebrará suas sessões publicas no edificio do Cassino, á rua do Passeio Publico, no mesmo salão nobre em que o Congresso Constituinte da Republica realizou, em 15 de Novembro de 1890 as suas sessões preparatorias; porque a distincta Directoria do Club dos Diarios, a quem foi solicitada essa fineza por uma comissão especial, acolheu muito gentilmente o pedido, ficando apenas dependente a concessão de méras formalidades exigidas pelos estatutos.

Está definitivamente marcado o dia 26 de Julho (domingo) para a installação do Congresso que funcionará apenas 8 dias encerrando-se a 2 de Agosto «domingo»

Haverá duas reuniões preparatorias nos

dias 24 e 25 nas quaes será discutido e votado o regimento interno e se procederá á escolha da mesma directoria do Congresso e das commissões incumbidas de estudar os trabalhos apresentados, emittir parecer sobre elles e formular as conclusões que deverão ser submetidas, nas sessões plenas, á discussão e votação dos congressistas.

Por deliberação da Comissão, as senhoras foram convidadas a offerecerem relatorios sobre obras religiosas e sociaes, com o direito de discutir as conclusões e dar explicações perante as Commissões.

Assim resolvendo, a Comissão teve diante dos olhos a collaboração admiravel que prestou ao 3.º Congresso Diocesano de Paris Mlle. Chaptal, apresentando edificante relatorio sobre a "Obra dos tuberculosos adultos" e os "Dispensarios de arrabaldes" e concisa monographia sobre "Casas Operarias" em Plaisance.

**DINHEIRO de SAO PEDRO.**

Quem dá ao Papa empresta a Deus  
Mons. de Ségur.

Somma anterior 62\$000

As irmãs de S. Vicente de Paula da  
Casa Pia, Capital 10\$  
D. Maria das Dôres Novaes Avaré 5\$000  
sr. Francisco Antonio da Silva Pinto  
Mello do Desterro 8\$000  
Na Caixa do Santuario do Imo. C. de Maria  
7\$000

Somma 92\$000



### Seminario Menor de Pirapóra.—

No dia 3 de Maio os seminaristas pertencentes ao Gremio São Herman José, fizeram a pé uma excursão á proxima villa de Aparecida, distante de Pirapóra 2 leguas, em companhia dos RR. Conegos Raphael Goris director do Gremio e Anselmo Valvehens director da Philarmonica *Santa Cecilia*.

O caminho correu ameno e alegre, chegando á Aparecida ás 11 horas.

Chegados que fomos á Aparecida, assistimos ao Santo Sacrificio da Missa, celebrada pelo Rvmo. Conego Matheus, professor no mesmo Seminario. Seguiu-se o almoço.

Fomos em seguida passear pela Villa, e vêr os lindos espectaculos que nos prodigalisava a natureza do lugar. A's 2 horas houve recitação do Terço na capella do logar.

Depois de uma boa refeição, e dos seminaristas termo nos despedido de Nossa Senhora, regressamos ao Seminario, cheios de Santo ardor, para continuar nossos estudos sob a direcção da Virgem Aparecida.

*Festa do reitor.*—Nos dias 10 e 11 de Junho, os alumnos do Seminario Menor, festejaram o seu amado reitor interino Conego Antonio Sempels.

No dia 10, logo de manhã houve missa com communhão geral por intenção do Rvmo. Conego Antonio, sendo o celebrante o Rvmo. Conego Henrique.

Ao anoitecer, tiveram uma sessão dramatico-musical, levando-se á scena a apreciada comedia do Conego Araujo Marcondes, *A bodega do Jacob*. As partes foram executadas com garbo e sufficiencia.

A philarmonica *Sta. Cecilia*, sob a regencia do Conego Anselmo, executou bellissimos trechos de operas e fantasias.

No dia 11 houve os fogos de artificio.

Nesse dia foram soltos innumerous balões um dos quaes, era dedicado ao Rvmo. Conego Antonio.

Foi uma festa que (ainda que modesta), deixou saudades nos corações.

O Rvmo. Conego Antonio foi muito festejado já por parte dos alumnos, já por seus parochianos.

**Embahú e Quilombo.**—Sr. Redactor: Pedimos um lugar nas columnas da vossa apreciadissima revista, para as seguintes linhas, sobre o movimento religioso nestas localidades.

*Eil-as:* No dia 18 do presente, realisou-se com extraordinario esplendor, no Embahú, a tradicional festa de *Corpus Christi*, constando dos seguintes actos:

A's 11 horas do dia, missa cantada, pelo Rvmo. P. João Crippa, actual parochio, finda a qual, sahiu imponente procissão do Smo. Sacramento a percorrer a principaes ruas da localidade, previamente enfeitadas.

Durante o trajecto, feito com muita ordem e edificante piedade, ouviram-se bonitos canticos espirituaes, alternadamente a banda local executava bellas peças de seu vasto repertorio.

A' entrada da procissão, assomou á tribuna o Rvmo. P. João, que, com a costumada eloquencia proferiu bello sermão, perorando com uma tocante apóstrophe ao Smo. Sacramento.

No dia 19, seguiu para o Quilombo o incansavel P. João, afim de rezar a missa do encerramento no Mez Mariano.

Devido aos ingentes esforços deste dedicado sacerdote, tivemos outra festa, improvisada, mas brilhante tambem. Com effeito, no dia 20 as ruas e largo da povoação achavam-se brilhantemente enfeitados com arcos e folhagens, e, após a missa, percorria os referidos lugares esplendida procissão, levando em triumpho, oa ar de armoniosos instrumentos e canticos de louvores, a imagem venerada de Nossa Senhora da Guia.

Ao entrar da procissão, em que se viam tambem a cruz parochial e estandartes subiu á tribuna o Rvm. P. João e, em eloquente sermão, teceu louvores á excelsa Rainha dos Céos.

Em todos os actos, prestou-se gentilmente a corporação musical do Embahú, tornando-se d'est'arte, credora de nossa gratidão.

Foram pois, para nós, dias inolvidaveis e sentimos praser em registrarmos que, felizmente o espirito religioso não se arrefece nestas localidades.

Parabens ao nosso digno Director espirital! Parabens aos catholicos do Embahú! Parabens aos catholicos de Quilombo!

F.

**Alfenas.**— Saudando aos redactores da *Ave Maria* faço votos ao Omnipotente para que seja longa e gloriosa a vida desta util e mimosa Revista.

Fundou-se nesta cidade a Conferencia de São Vicente de Paulo. São seus membros muitos e conspicuos cidadãos, e presidente o Rvmo. Vigario José Augusto Leite,

Esta associação virá a prestar relevantíssimos serviços. Cuidar dos pobres enfermos e exercer a caridade em suas multiplas formas é o fim que tem em vista. Tendo como protector São Vicente, que deu os mais bellos exemplos da mais bella das virtudes não deixará de produzir excellentes resultados. Caridade e bondade caracterizam o povo alfenense. Abundantes e saborosos serão pois os fructos desta grande e frondosa arvore a cuja sombra se obrigará a pobreza de nossa terra.

#### *Mez de Maria.*

No dia 7 de Junho realisou-se com grande pompa a procissão de encerramento da festividade do mez de Maria. Durante 30 dias consecutivos reunia-se o povo no vasto templo desta cidade afim de prestar culto á Virgem. As commoventes cerimoniaes tocavam os corações e elevavam a alma aos páramos celestiaes. Hymnos melodiosos, flores em abundancia, luzes em profusão, esplendido sermão e o espirito religioso deste bom povo, tudo concorreu para dar imponencia, attrair e realçar a festa. Das diversas localidades visinhas grande foi a affluencia de devotos que com os alfenenses homenagearam a nossa Mãe do céo.

#### *Côrte de São José.*

Bôa vontade e devoção a São José são os dous requisitos necessarios para a formação da côrte deste Santo; pois bem, aqui possuímos esses requisitos e portanto formada está e já com muitos côros.

*O correspondente.*

### **São Sebastião de Encruzilhada**

*(Sul de Minas)*

Quinta-feira, 11 de Junho, aqui chegaram os Missionarios do S. Coração de Maria, Raymundo Torres e Estevão Negro.

Esperavam-nos a legua e tanto desta freguezia 60 e tantos cavalleiros; na roda do districto, o povo enfeitava as ruas, preparava-as. Reinava a alegria christã. Meninas de branco, e meninos esperavam n'os em fila á frente da residencia do Rvmo. Vigario Cancio; de um lado a corporação musical sob a direcção do habil musico e distincto moço Affonso Ferreira. Esperava-se o momento da chegada. Ao longe, pelas tortuosas estradas, em campo amarellado e resequido, uma nuvem de pó eleva-se densa e, coada pelo sol, mais parece poeira d'ouro. São elles que vêm. Estrugem fogos, estão quasi a chegar. Em pouco apontam; Eil-os que aparecem no fim da rua principal. Nova chusma de fogos espoucam, rompe a musica e ha um azafama delirante.

A' frente, os Rvmos Missionarios, ao meio o Rvmo Vigario. Chegam e apenas apeados, o alumno do collegio S. Sebastião. Manoel de Sá saudalhes em pequeno, mas eloquente discurso; o alumno Gabriel Benefica, recita uma poesia AVE MARIA,— Saúl Lintz, Joaquim Frausino, tambem alumnos do collegio, fallam saudando-os tambem.

Apenas terminam, os Rvmos Missionarios tomam uma chuva de confettis, e uma saraivada de petalas de flores. A banda musical executa uma peça de folego. Ha vivas, ha applausos, ha um como redemoinhar frenetico em todos. A' tarde dão começo ás missões. Tem sido grande a concurrencia de fiéis, que, aridos, escutam e guardam as palavras, as sentenças divinas do Rvmo Padre Raymundo Torres, orador sacro de valor, não só por seus altos conhecimentos, como tambem por seus dotes phisicos. O Rvmo Missionario Estevam Negro, comquanto mais moço, mostra ser um sacerdote illustre, de vasta erudição e dizem que grande poeta.

A mess eucharistica tem sido frequentadissima, havendo centenas e centenas de communhões. No dia de *Corpus Christi* houve procissão ao meio dia, e, do cruzeiro, no largo, houve benção, prégando então o Missionario P. Raymundo Torres. Foi um acto extraordinariamente tocante! Innumeros fiéis ajoelhados, num silencio profundissimo! O Rei dos reis, o senhor do mundo, O que tem em suas mãos o bramir das tempestades e o soluço dos mares. O que tem o coração maior que o mundo para soffrer as injurias da humanidade, para guardar as suas supplicas e para derramar-lhes o balsamo vivificador do perdão e da graça abençoava aquelle punhado de seus filhos! Apenas, ao longe, o tilintar da campainha perdia-sa no horisonte vastissimo! Parece que, nesta hora, o sol coava a atmosphaera n'um rendilhado d'ouro, e seus raios dardavam tremulos, poeticos, encantadores. Houve, durante a missa, communhão geral de creanças, e á tarde procissão.

Entre meninos e meninas, umas 150 e tantas communhões. A' tarde cada creança conduzindo uma palma, entoaram hymnos e as vozes destes anjos pareciam forças a porta do Imperio de Deus. Que arrojo, que portento, que encanto, a innocencia assim louvando a Deus! Continuam as Missões e a affluencia de fiéis tem sido enorme.

No dia 24, dia de S. João houve en-

tão uma concorrência que excedeu a nossa expectativa. Commungaram centenaes e centenaes de pessoas. Ao meio dia, procissão do S. Cruzeiro. Depois da benção do santo madeiro pelo P. Raymundo Torres, houve procissão sendo carregado alegre e triumphantemente pelo povo que erguia vivas á religião catholica, a Pio X, aos Rvms Missionarios e ao Vigario da freguezia.

Houve um pequeno mas arrebatador sermão pelo P. Torres, fallou tambem um outro orador, rompeu a banda musical em musica arrebatadora, forte e de valor. Eis em pallidos traços o que têm feito aqui os Rvdms. Missionarios. A' noite do dia 24 despediram se do povo. Oh! foi tocante, commovente o sermão. As lagrimas rolavam e a saudade ia brotando em todos os corações.

Encrusilhada 25 de Junho 1908.

O Correspondente

**Baependy.** (Minas).—*Mez de Maria.*

A 31 do passado deu-se o encerramento do mez mariano. A graciosa capella da Conceição, onde se celebraram os officios divinos, bella e vistosamente ornada, fora de antemão convenientemente preparada pela incansavel commissão para a celebração das festividades que diariamente se celebravam, ás 4 horas da tarde, com extraordinaria concorrência de fiéis e grande numero de virgens, que entoavam harmoniosos canticos á excelsa Rainha dos céos, canticos que eram acompanhados á orgão pela talentosa professora, exma. sra. d. Auta F. da Conceição, secundada pela orchestra «*Nossa Senhora da Conceição*».

Aos domingos e quintas—feiras á excellente corporação musical *Carlos Gomes* abrilhantava as solemnidades, executando o hymno Nacional no acto da coroação da Virgem, que todos os dias era coroada por duas interessantes meninas trajando candidas vestes, ao som de melodiosos e dulcissimos hymnos e coberta de petalas de olorosas flores, fendendo o ar nessa occasião muitas gyrandolas, ao festivo repicar dos sinos do modesto campanario.

No dia do encerramento houve alvorada pela banda de musica, missa cantada ás 9 horas, communhão geral, concorrido leilão de custosas prendas em beneficio da festa, e ás 3 horas da tarde imponente e lindissima procissão, notando se grande numero de virgens, muitas associadas do Sdo. Coração e do Apostolado da Oração com suas respectivas insignias, diversos andores esmeradamente ornados, carregados por vir-

gens, entre elles o de N. S. da Conceição ricamente enfeitado e ornado de lindas coroas de flores artificiaes e naturaes e egualmente carregado pela commissão encarregada de promover a deslumbrante festa.

O gyro da procissão, que foi bellissima e imponente, foi longo e todas as ruas por ella percorridas achavam se vistosamente ornamentadas e enfeitadas, notando-se artisticos arcos.

A' recolhida nosso virtuoso vigario, Rvmo Mons. Marcos, prégou magnifico e inspirado sermão, fazendo o panegyrico da Virgem e dando parabens á digna commissão pelo brilhantismo da festa. Houve em seguida *Te Deum*, solemne coroação de Nossa Senhora, servindo para o acto uma custosa e linda coroa de ouro, offertada pelo Sr. *Augusto Linhaça*, terminando o acto com benção do Smo. Sacramento.

Damos ardentes parabens á digna commissão composta de nossas interessantes conterraneas e gentis senhoritas, Sara de Magalhães, Thereza Mangia, Elvira Pelucio e Rosina de Magalhães pelo brilhante desempenho de sua louvavel missão.

Oxalá tenhamos para o anno vindouro as mesmas festividades a estas eguaes em brilho e imponencia.

*José Divino de Oliveira*

## SUBSCRIÇÃO

para o Camarim do Santuario

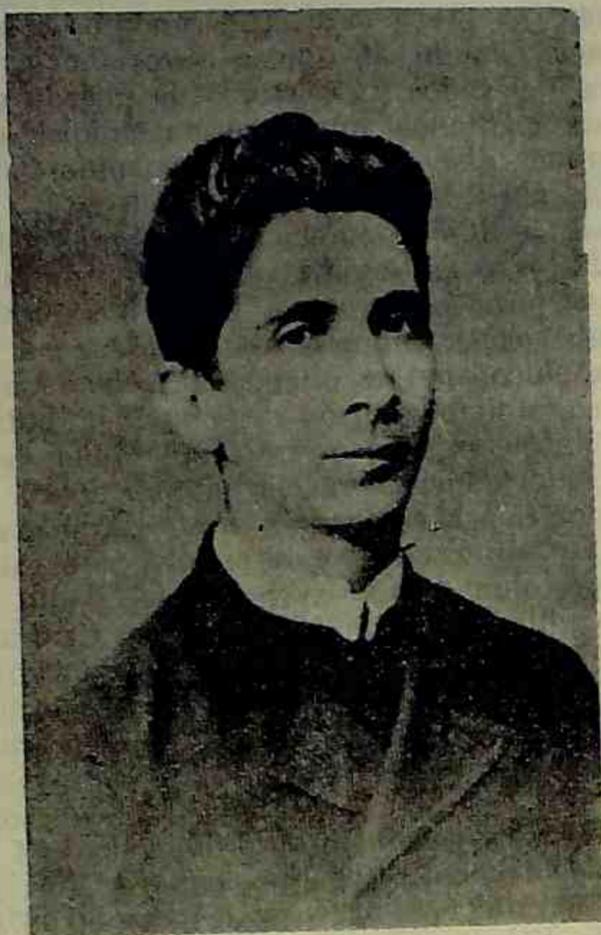
DO

## CORAÇÃO DE MARIA

Somma anterior 23:675\$600

Uma devota—Capital	30\$
d. Bertina Monteiro	10\$
Diversos	72\$
d. Maria das Dôres Novaes—Avaré	10\$
d. Matilde Vieira—Avaré	2\$
d. Maria B. Vieira Pinto—Avaré	1\$
L. de P.—São Carlos	2\$
d. Andressina de Barros—Itatinga	5\$
d. Maria R. Machado—Rochedo	2\$
sr. Pedro P. Penido—Bel'lo Horizonte	2\$
Um devoto—Mocóca	2\$
sr. Francisco da Silva Mello—Mello do Desterro	5\$
sr. Francisco Antonio da Silva Pinto	2\$
d. Gertrudes C. Mello—S. Manoel	2\$
d. Carolina Soares Hugria—Itapetininga	7\$
d. Luzia—Itapetininga	5\$

Bemfeitores do Camarim



Conego sr. Valois de Castro, deputado estadual

Angariado - D. Amalia Villas Boas, para a  
Lista de d. Francisca Nazareth de Uasconcellos.

sr. Luiz de Lacerda Carvalho	5\$
d. Isabel M. Correia de Arruda	2\$
d. Leoncia de Freitas Magalhães	5\$
Uma devota do Coração de Maria	10\$
d. Zulmira de Carvalho	5\$
d. Alexandrina Furquim	1\$
d. Lucila Furquim	1\$
d. Clementina de Camargo	1\$
d. Luciana Furquim	3\$
d. Maria Antonieta Furquim	5\$
d. Guiomar Affonso França	2\$
d. Adelia Fescare Isique	1\$
d. Florisbela de Lacerda Correia	2\$
d. Eliza Pompeia	1\$
sr. Silvio de Sá e Silva	6\$

Lista de d. Francisca Nazareth de Uasconcellos

sr. Visconde Nova Granada	20\$
Varios Catholicos	26\$
sr. Ernesto Gavião Peixoto	10\$
d. Maria A. Chaves	5\$
d. Julia Leopoldina de Mello	5\$
d. Maria Rolim de Oliveira	5\$
D. Julia Mendes	5\$
d. Laura da Silva	5\$
Uma Contribuente mensal	5\$
Uma devota	5\$
Uma devota de Nossa Senhora	5\$
d. Paulina G. e Philomena	3\$
D. Emilia	3\$

Familia Miranda	3\$
d. Prudencia Belegarde	3\$
Uma devota	2\$
d. Maria Nicolina	2\$
d. Herminia M. F. V.	2\$
Um devoto	2\$
D. P. S. B.	2\$
d. Maria e Isa	2\$
Um Anonymo	2\$
d. Anna Alvarenga	2\$
d. Maria A. G. da Costa	2\$
Uma devota	2\$
Anonyma	2\$
d. Maria J. da Silva	2\$
Uma devota do C. de Maria	2\$
D. N. N.	2\$
Uma devota de Nossa Senhora	2\$
Um devoto	2\$
d. Antonia Sobral	1\$
Uma devota	1\$
d. A. G.	1\$
d. B. Suplecy	1\$
Um devoto	1\$
(Continúa)	
Somma	24:029\$600

CHRONICA EXTRANGEIRA

**Hespanha.** — No dia 22 p. p. a rainha de Hespanha deu á luz um robusto menino que recebeu o santo baptismo 7 dias mais tarde. O novo infante tem o nome de Jayme e foram seus padrinhos a infanta d. Isabel e o infante d. Fernando.

O rei Affonso XIII recebeu telegrammas de felicitação de todas as côrtes e governos e de numerosas pessoas particulares.

— Proximo á cidade da Corunha naufragou o vapor *Larache* que fazia o serviço de transporte de passageiros para bordo dos grandes transatlanticos. Entre tripulação e passageiros levava 107 pessoas, das quaes salvaram-se apenas 46. O *Larache* bateu num rochedo entre Muros e Puerto del Sol. O panico é indescriptivel.

**Portugal.** — São alarmantes as noticias recebidas pelo Governo e mandadas pelo Governador da Guiné sobre a situação desta possessão ultramarina que dia para dia, se tem aggravado.

Com effeito, no mesmo dia em que alli era publicado na folha official da provincia, um telegramma do Presidente da Camara dos Deputados felicitando as forças expeditionarias pelo exito da ultima campanha, ao lado era publicada uma portaria declarando Bissau em estado de sitio, suspendendo as garantias dos que alli residem, prohibindo a communicação com as ilhas e tomando ou-

tras providencias de rigor que se não justificariam-se não houvesse um completo estado de rebellião.

— Nos termos do orçamento dependente da approvação das cortes, a despesa com o Exercito portuguez no proximo exercicio será de rs. 8.501:587\$240, cabendo rs. 7.785:687\$240 á despesa ordinaria é . . . . 716.000\$0 á despesa extraordinaria.

— A rainha d. Amelia sarou da laryngite de que foi acommettida.

— Falla se num remendo no ministerio portuguez.

**Italia.**— As relações diplomaticas entre Italia e Austria estão sendo objecto de discussão, tanto na Camara italiana como na Dieta austriaca.

Intervistado ultimamente sobre este assumpto pelo *Berliner Tageblatt* o conde Felis-Sant que pertence á maioria da Camara italiana disse: as relações entre os dos paises vão-se tornando cada dia mais penosas. De 1904 Italia vae acompanhando com crescente ansiedade o progresso de armanentos de Austria. E' certo que durante a vida de Francisco José nada ha de acontecer, mas nada nos garante que o seu sucessor não se volte contra a Italia.



Activam-se no Rio de Janeiro os trabalhos da grande exposiçãõ nacional. Em todos os pontos da Praia Vermelha reina desusado movimento que denuncia a vida intensa que se desenvolve na pittoresca zona destinada a ser o theatro aonde hão de converger brevemente milhares e milhares de espectadores. Já estão quasi promptos os grandes e esbeltos pavilhões do Districto Federal, São Paulo, Minas, Rio Grande, Bahia, Sociedade Nacional de Agricultura e outros muitos.

Um dos edificios mais curiosos é o pavilhão de Musica onde tocaram dez bandas militares. E' de estylo egypcio autentico, tendo á entrada as classicas esphinges modeladas em cimento

— Petropolis recebeu ha pouco a visita de D. Agostinho Benassi, bispo de Nitheroy. Foi uma verdadeira entrada triumphal. A' chegada do trem houve uma salva de 21 tiros e o povo prorompeu em vivas ao distincto prelado, tocando marchas festivas a banda musical «Mimosa Aurora». Houve discursos, muito movimento religioso, reinando sempre o maior entusiasmo.

— E' objecto de grandes commentarios a circular baixada pelo digno chefe da policia da Capital Federal, a qual quizeriamos fosse posta em practica em todos os Estados da União. Está redigida nos seguintes termos:

«O sr. chefe de policia no intuito de cohibir abusos de vendedores de jornaes e pamphletos, que apregoam na praça publica escandalos e factos sensacionaes, citando até nomes e residencias, determinou aos delegados, inspectores da guarda civil e do corpo de segurança, que fizessem cumprir com rigor as seguintes disposições do decreto municipal n. 137, de 27 de abril de 1895, que estabelece:

— E' prohibido apregoar em logares publicos noticias, factos o assumptos verdadeiros ou falsos, contidos nos jornaes, folhetos, livros ou outras quaesquer publicações impressas ou obtidas por qualquer meio graphico, que se offereçam á venda, ou se distribuam gratuitamente, ou de qualquer outro modo.

Os infractores incorrerão na multa de 20\$000, que na reincidencia será elevada ao dobro, além da prisão por tres a cinco dias, neste ultimo caso».

— Em Minas cresce e desenvolve-se orvalhada pela graça a obra de São Vicente de Paulo. A' vista temos o ultimo Bolletim do Conselho Central de Ouro Preto. Do relatorio feito pelo seu incansavel director sr. Joaquim Furtado de Menezes, consta que durante o passado anno foram 28 as novas conferencias agregadas. Ha 3.118 socios activos, 667 aspirantes e 3.259 honorarios. As familias socorridas foram 2.595, os casamentos promovidos 94, os meninos catechizados 2.183 e os enterros 458. A receita orçou em 103.855\$517 e a despesa 90.537\$315.

— No Rio Grande do Sul o apostolico prelado d. João Antonio Pimenta, colheu abundante messe espirital na sua ultima visita. Em 32 Egrejas e Capellas crismou 23.000 pessoas, sendo em toda a parte recebido com veneração e respeito.

— Em São Paulo a gyria maçonica está querendo ostentar uma pujança que não possúe. Com motivo da posse do grão-mestre, os jornaes de todas as côres deram detalhadas noticias de uma cerimonia que a ninguem interessa. O discurso do novo Grão-mestre é verdadeiro modelo de ambiguidades. Entretanto conhecido maçon paulista adjurou e recebeu os sacramentos na Capella do Seminario.

— Campinas rejubila pela communicação official recebida nestes dias da eleição do exmo. sr. d. João B. Corrêa Nery para occupar a sede de Campinas, recentemente creada pelo Sto. Padre.

— A *Cidade* de São Carlos do Pinhal dedicou um numero de honra a seu primeiro Prelado exmo. sr. d. José Marcondes Homem de Mello e promete publicar uma bellissima polyanthea com motivo de sua entrada, que segundo noticias, será verdadeiramente triumphal. O sympatico arcebispo d. José celebrou a 29 do p. p. seu segundo anniversario de sua sagração, sendo muito felicitado.

**Imprensa.**—Recebemos: *Revista Social* magnifica publicação de estudos sociaes sabiamente redigidos. Por emquanto é trimestral e custa apenas 3\$000; *Almanak da Comp. Moayana*, publicadõ pelo dr. Vicente Melillo. E' uma obra repleta de interessantes noticias da grande Companhia. Gratos pela offerta.

**Nossos defuntos.**— Em Lenções a exma. sra. d. Rita Almeida, por cuja alma foi applicada a missa a que tem direito. Em Itú o P. Guidi S. J. sacerdote muito conhecido nesta capital pelas suas virtudes. Nossos pezames á insigne Companhia de Jesus.

Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Tip. do Imdo. Coração de Maria

# AS TRANÇAS DE AURORA

PELO P. JOSE' FRANCO S. I.

## CAPITULO I.

### O Serão dos duendes.

O lento e acompasado som dos sinos annunciava á religiosa cidade de Napoles que era a noite do dia dos defuntos, e em roda de D. Angelo formigava uma revoltosa reunião que lhe chovia em casa das habitações da vizinhança, com o fim de rezar o terço segundo uso e costume das boas familias christãs.

Compunha-se dita reunião duma porção de meninos e meninas, os mais delles de terna idade, que soiam de quando em vez, reunir-se nas primeiras horas da noite em casa daquelle homem excellente para ouvir as muitas historietas, que já proprias delle, ou já acontecidas a outros, lhes contava, encerrando sempre um fundo de moralidade a qual aproveitava D. Angelo para semear os germens da virtude naquelles novos e infantis corações.

Ditas historietas eram por si só isca sufficiente para atrair a quantos mocinhos ou meninos tratassem a D. Angelo e obtivessem a necessaria licença de seus pais para concorrerem ao anoitecer naquella casa.

Lá encontravam, além da distracção da imaginação e do deleite do ouvido, não raramente o recreio do paladar.

Correra aquelle dia a voz que D. Angelo preparava para de noite um bom prato de castanhas assadas, para que os gulosos acudissem em maior numero e se apressassem mais que do costume.

O bom velho sentava-se alegre e agradável perto do brazeiro com um boné metido até as orelhas como si chovesse; extendia sobre os joelhos um grande lenço de quadros oscuros, e de quando em vez pegava

na grande tabaqueira que tinha ao alcance da mão sobre uma cadeira e mexendo-a suavemente e dando um golpesinho sobre ella afundava o dedo index e o pollegar naquelle oceano de tabaco, tomando tão maiusculo belliscão, que com aquillo se podia semear um metro inteiro.

A criançada que entretanto o contemplava com a bocca aberta, reparava que as tres quartas partes do tabaco se perdiam antes que o pó chegasse a seu termo natural, aos narizes do velho.

Este exquisito modo de tomar rapé fazia que tudo lá estivesse coberto com uma espessa capa de pó, a cadeira, a poltrona, o collete, os bofes da camisa que levava engomada e riçada segundo o costume naquelles tempos dos homens de importancia.

Era amicissimo das crianças, e não só suportava suas diabruras senão que gozava vendo as brincar e pular comtanto que os brinquedos não passassem dalgumas pancadinhas ou dalgum golpe com a mão, que não doesse.

Então acostumava dizer:

— Nem meninos juizosos, nem velhos loucos serviram nunca para nada.

Entretanto que em roda delle se armava um estrepitoso murmúrio como o zumbido da colmea, disse uma criada velha que estivera até então fiando, pondo dum lado a roca.

— Si sois bons e me prestais attenção vos conto uma historia de mortos.

— Prefiro que me conteis da fada branca (disse uma argentina vizinha) porque os mortos me fazem medo.

— Bom: então contarei a da fada si assim preferirdes; mas ha de ser com a condição que até eu acabar ninguem me interrompa.

Apenas ditas estas palavras, não só os meninos, senão os mocetes tambem suspenderam até a respiração para não perder nem uma silaba só das historias da velha, a qual tinha fama entre a gente miuda de grande narradora, e enfeitava suas narrações com esse especial e fabuloso sabor napolitano, que tem as tendas do mercado e os contos do lavadeiro.

Começou com o obrigado:

— Pois, senhor, era-se uma vez... e continuou animosa recorrendo castellos encantados, subterraneos povoados de fantasmas, cavernas de loucos e nigromanticos e mil maravilhosas simplicidades por este estilo, cada uma das quaes parecia verdadeiro exordio.

D. Angelo que era benigno até selo demais, deixava aquelle papagaio contar a seu bel prazer, sem dizer nem uma só palavra até que chegou um ponto daquelle conto eterno em que percebeu que havia algumas particularidades algo escorbúticas e começou a duplicar a dose de tabaco, logo a triplicar-as e logo a centuplicar-as em termos que a uma alcançava a outra; o qual no dictionario da familia queria dizer *impaciencia*.

Ao fim, não podendo-se conter, rompeu com um golpe de tosse e terminou dizendo:

— Antonia (assim se chamava a velha) vá tirar as castanhas.

— Não, não; exclamavam oito ou dez vozes dentre os pequenos ouvintes; deixai-a acabar a historia.

— A terminarei eu, que a sei do fio ao pavio.

— Antonia, dê-se pressa que é já tarde. A historia, meus filhos, acabou assim. A filha do pastor encontrando se no castello com o filho do rei, lhe pediu que perdoassem a seu pai condemnado a morte offerecendo se como victima em seu lugar; do qual admirado o principe, a contemplava extasiado, chegando sua admiração ao ponto de casar-se com ella e fazel a rainha.

« Quem a seus pais respeita não pode nunca acabar mal ».

— E isso é succedido?

— Qual succedido! isso são fabulas; mas eu vou contar uma historia que vos divertirá muito mais, é verdadeira.

— Bom, mas que seja bem cumprida.

— Ha agora alguns annos, vivia numa covoa, que estava no alto dum monte, um velho sabio, prudente e de muitissima experiencia, que parecia um segundo Salomão.

A gente acudia em tropel de todas partes para consultal-o e elle sem obstaculos nem difficuldades, achava solução para tudo e consolo para todos, pelo que a gente voltava confundida e maravilhada.

Um dia subiu uma pobre velha que tinha uma vacca mui gorda, tanto que o leite que lhe tirava todas as manhãs lhe proporcionava os recursos sufficientes para attender a suas precisões.

A pobre mulher a encerrava na estrebaria e para podel a cuidar melhor e vigial-a mais directamente dormia num quarto que caia encima do mesmo estabulo.

Um dia de madrugada foi ordenhal-a como de costume e se achou com que a vacca não tinha leite.

— Será atoa — disse a pobre mulher suspirando — amanhã terá.

O dia seguinte aconteceu o mesmo e outro da mesma maneira; mas reparou que a estrebaria estava toda mexida e em desordem.

Umas vezes achava o restello ás avessas, outras o ferro amontoado embaixo das patas do animal, outras a vacca tinha as pontas enfeitadas com tranças de palha, ou com montõezinhos de esterco.

— Que será isso! serão duendes, pensava a boa mulher, que não contentes com me tirar o leite, porque talvez lhes parecerá pouco, accrescentam ao escarneo o damno. Que fazer, meu Deus? Ah! sim, consultarei o sabio da montanha.

Logo bem cedo empreendeu o caminho, e chegada lá, contou ao velho o triste successo, e este escutando-o até o fim com muita attenção disse lhe:

— A estrebaria para estar a coberto das ciladas desses espiritos vagabundos precisa, sobre tudo e antes que tudo, uma porta bem solida.

— Já tem, accrescentou a mulher.

— Tem alguma janella?

— Tem, sim se hor, mas não se pode fechar senão trancando a.

— Está bom, disse o velho; eu vos darei um amuleto contra os duendes, que produzirá um effeito admiravel. Tomai este cartaz, pendurarei-o com tres fios, de modo que venha parar precisamente encima do vão da janella; cada quarto de hora é conveniente que olheis e repareis si talvez o vento o separou de seu lugar.